

APÊNDICE A- Transcrição dos depoimentos dos entrevistados.

A artesã Sr. Maria de Fátima Bernardes Almeida, nascida no dia 23 de maio do ano de 1957, que estudou até a 3ª série do ensino fundamental I, desde aos oito anos de idade iniciou na atividade de artesanato, época que morava na cidade de Perolândia-Goiás, lá conheceu um senhor baiano que trabalhava o trançado, com olhares curiosos de criança despertou seu gosto por essa atividade; sendo uma cultura hereditária, pois sua mãe foi uma grande contribuidora desse aprendizado fazendo esteira de carro de boi e jacá. Aos seus 14 anos quando morou em Rio verde- Goiás para estudar, aprendeu o trançado com capim do brejo e o capim dourado. A artesã hoje usa vários tipos de materiais como o buriti, cipó, bambu e capim, confeccionando cestarias, e atualmente trabalha mais com buriti, devido à escassez da matéria prima. Hoje mora em uma chácara no município de Mineiros- Goiás. O seu trabalho é feito nesse local, gostando do que faz, os seus trabalhos são mais por entretenimento do que por renda, pois segundo ela o artesanato em Mineiros não é valorizado, porém gostaria muito que se desse essa valorização para comercializar seus produtos ajudando aumentar a renda familiar.

Artesão Sr. Adário Rodrigues de Almeida, esposo da artesã Sr. Maria de Fátima, nascido no dia 15 de setembro do ano de 1955 na cidade de Mineiros, que estudou até a 4ª série do ensino fundamental I, quando criança fazia trabalhos com madeira como carrinhos, monjolo e pilão. Relata que essa atividade era uma grande diversão. Começou a trabalhar com trançado aos 14 anos, quando viu uma cadeira trançada de bambu, o artesão ficou deslumbrado com a peça e se interessou pelo trabalho. Já realizou vários cursos de trançado de cadeira através do Sindicato Rural de Mineiros e reclama da grande dificuldade em comercializar seus produtos.

A artesã, Sr. Rosa Maria relatou que nasceu em 02 de maio do ano de 1952 na cidade de Mineiros, porém morou em Goiânia por 43 anos, onde fez vários cursos através do Instituto Flamboyant e há 5 anos voltou a residir em Mineiros. Segundo relatos da artesã, o artesanato de tecelagem é uma herança hereditária deixados pelos seus avós e bisavós. Atualmente faz seus trabalhos em casa, com tecelagem em tear de pente liço, confeccionando tapetes, jogos americanos, caminho de mesa, luminárias, porta chave, baús. Seu trabalho não está relacionado a nenhuma instituição social, é um trabalho por conta própria para ocupar a mente, pois já foi diagnosticada com transtornos depressivos, em alguns períodos de sua vida. Para a entrevistada o artesanato em Mineiros não tem valorização cultural, e não recebe nenhum incentivo à produção artesanal.

A artesã Sr. Dulce Pereira Xavier, nasceu em 22 de janeiro do ano de 1950 na cidade de Uberlândia- Mg, mas reside em Mineiros há 14 anos, quando veio pra Mineiros não tinha familiares na cidade, começou a fazer curso pelo SENAR, hoje possui um total de 20 cursos já realizados, o que a influenciou bastante a trabalhar com artesanato. Suas atividades são desenvolvidas em casa com artesanato trançado com buriti, onde confecciona bonecas de palha de milho e faz também várias peças costuradas com capim do brejo.

O artesão Sr. Pedro Militão, relata que nasceu no dia 01 de fevereiro do ano de 1945 na cidade de Mineiros, mas morou na zona rural em várias regiões do município, depois residiu alguns anos em Mato Grosso, algum tempo depois retornou pra Mineiros. Este artesão é autodidata, aprendeu por conta própria. Trabalhou muitos anos na agricultura, na época em que as atividades eram braçais, o que fez desencadear problemas na coluna vertebral. Mais tarde foi proibido pelos médicos de exercer serviços pesados, o que fez procurar outro tipo de trabalho. Iniciou-se um novo trabalho o artesanato com reaproveitamento de madeira, levando 7 anos para desenvolver algumas técnicas. Esse artesão teve uma grande contribuição do Sr. José Artesão da Bahia, que reside em Mineiros que lhe ensinou técnicas de acabamentos na madeira. A matéria-prima do seu trabalho são sobras de madeira como sucupira, cedro, peroba. O artesão relatou também expõe suas peças de madeira toda quarta-feira e aos domingos na feira municipal de Mineiros.